

She's Lost Control (45')
Cia Vitrola Quântica
Espaço Kasulo

Em cena temos três mulheres “fora de controle em casa noturna que nunca fecha”, informação que se tem a partir do programa do espetáculo *She's lost control*, da Cia. Vitrola Quântica.

São três intérpretes que evoluem a partir de uma trilha sonora recheada de citações à sonoridade de bandas de rock, notadamente aquela do Joy Division.

Estas dinâmicas – quedas e recuperação, rolamentos vigorosos, saltos – impressionam pela coragem de quem se coloca a fazê-los mas não pela qualidade de sua performance em si, alguém do que se esperaria de um grupo mais maduro em termos de treinamento corporal.

A proposta, nestes momentos, não pode deixar de nos remeter à estética consagrada pelo grupo canadense *La La La Human Steps*, de Edourd Lock, criador que imortalizou as atuações de Louise Lecavalier na retina do público contemporâneo dos anos 80, transformando a bailarina em musa da dança-contemporânea-punk-rock.

Pela fragilidade da performance física, concebível em um grupo de pouca trajetória profissional, não fica muito claro o que seria a base da dramaturgia a embasar a proposta do grupo.

Até mesmo pelas citações que o figurino propõe, as intérpretes estão mais para uma estética das mulheres “groupies” do que para “mulheres-artistas que perdem o controle”, o que a partir do universo musical pesquisado, poderia apontar para as relações de gênero do mundo da música rock internacional.

Especiais fãs dos ídolos do rock mundial, as “groupies” se caracterizam (ou se caracterizavam) por seguir seus ídolos a todo

lugar, perdendo de fato o controle quando das apresentações das bandas, nos bastidores e outros locais de cada turnê.

Em *She's lost control*, a proposta de “perder-se o controle”, fica em meio do caminho: algumas vezes assemelha-se aos rudimentos de uma catarse comportada, algumas vezes a um encadeamento sem sentido do que se está a colocar em cena.

O impacto da dança em patins, conhecido de outros espetáculos da dança contemporânea que tem por inspiração o rock internacional, se perde ao longo da proposta, voltando, no entanto, a chamar atenção quando do *pas de deux* de duas bailarinas, unidas por um bastão de jogo esportivo.

Nesse momento, estabelece-se uma relação tensional sobre o palco, e voltamos a prestar atenção em uma possibilidade de dramaturgia coreográfica que gere algum conteúdo, dentro da justaposição fragmentada de cenas.

Apesar destas fragilidades, a coreografia conta com um bom projeto de luz e com o engajamento dos artistas da obra, estabelecendo uma linha de continuidade direta com o outro espetáculo do mesmo grupo apresentado na mostra 4ª Mostra do Fomento à Dança - *Desosso o Osso (e flutuo)*.

Finalmente, não se explicitando, o que, para as intérpretes da Vitrola Quântica seria perder o controle.

Talvez o enigma, que reste desta questão seja o desafio de um controle maior sobre as habilidades corporais dos artistas do grupo e das histórias que desejam contar, à maneira da dança, para o público contemporâneo, a quem não falta informações sobre o sofisticadamente estético universo pop rock, tendo a ele acesso em todo canto e lugar.